



## DIAGNÓSTICO DO IMPACTO SOCIOAMBIENTAL DAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE CHAPECÓ, SANTA CATARINA

RODRIGO FORTUNATO DE OLIVEIRA<sup>1,2\*</sup>, TATIANE TAVARES MASUTTI<sup>3,2</sup>,  
RAMÓN BORGES DA SILVA<sup>4,2</sup>, MOACIR FRANCISCO DEIMLING<sup>5,2</sup>, LARISSA DE  
LIMA TRINDADE<sup>2,6</sup>

### 1 Introdução

O estilo de vida das pessoas, somado às estratégias de marketing do setor produtivo, levam a um consumo intensivo de produtos provocando uma série de impactos ambientais e sociais na natureza e na sociedade. Somente no Brasil, em 2017, foram geradas cerca de 214.868 toneladas de resíduos sólidos urbanos, dos quais 40% não tem a destinação correta (ABRELPE, 2017). O destino final daqueles resíduos sem possibilidade de reciclagem, em geral, costuma ser o aterro sanitário e em alguns casos, ainda, os lixões, entretanto o que não vai para o aterro/lixão passa pelas mãos dos catadores de resíduos sólidos.

Estes profissionais que atuam no município de Chapecó –Santa Catarina (SC) estão em sua maioria reunidos em 14 associações e são os responsáveis por fazer toda a triagem dos resíduos secos coletados pela prefeitura municipal. Para Meinen e Port (2014) as associações propiciam um ambiente de trabalho melhor para os catadores e são responsáveis pelo sustento das famílias destes trabalhadores evitando que toneladas de resíduos sejam descartadas sem aproveitamento, logo sua importância socioambiental é notada. Neste sentido, este estudo realiza um diagnóstico socioambiental nas associações de catadores do Município de Chapecó que conta com a presença de cerca de 150 catadores associados.

### 2 Objetivos

O objetivo principal deste estudo foi diagnosticar os impactos socioambientais gerados pelo trabalho das associações de catadores de resíduos sólidos existentes em Chapecó-SC. Para isso, especificamente objetivou-se: i) Levantar o perfil dos catadores que trabalham nestas associações; ii) Verificar as práticas ambientais e sociais utilizadas nas associações junto aos

1 Discente do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus Chapecó*, contato: rodrigofortunato144@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa Gestão de Operações e Sustentabilidade (GOS)

3 Discente do curso de Administração, UFFS, *campus Chapecó*

4 Discente do curso de Administração, UFFS, *campus Chapecó*

5 Professor Doutor do curso de Administração, UFFS, *campus Chapecó*

6 Professora Doutora do curso de Administração, UFFS, *campus Chapecó*, **Orientadora.**



associados, identificando pontos fortes e fracos e iii) Identificar a quantidade, bem como o destino final dos resíduos sólidos aproveitados pelas associações

### **3 Metodologia**

Para a realização do diagnóstico completo do impacto socioambiental gerado pelas associações de catadores, uma pesquisa de caráter quali-quantitativo foi aplicada em 13 das 14 associações existentes no município. Ao todo, 69 catadores associados responderam ao questionário aplicado, representando 46% da totalidade de catadores associados.

O questionário aplicado, baseado no modelo proposto por Alencar (2008), que também avaliou o trabalho desenvolvido por estes agentes no Brasil, possui 93 questões que se dividem entre questões abertas e fechadas que abordam as características dos entrevistados, o perfil socioeconômico, sua trajetória pessoal, sua situação atual, questões relacionadas à sustentabilidade e a economia solidária e as relações sociais estabelecidas. Após todos os dados serem coletados, estes foram tabulados em planilhas no Microsoft Excel e tiveram sua análise feita no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A análise foi concentrada no comportamento descritivo das variáveis e na aplicação de testes de correlação.

### **4 Resultados e Discussão**

Constatou-se que a idade média dos catadores associados é de 34 anos, variando de 15 a 61 anos, e que apenas 17,4% dos entrevistados concluíram o Ensino Fundamental, demonstrando que os catadores são jovens e com baixo grau de instrução. Já em relação ao estado civil, maioria dos entrevistados vivem junto com um(a) parceiro(a) e possuem, em média, 3 filhos. As mulheres também prevaleceram neste ambiente de trabalho representando 56,5% dos membros.

Em relação a renda mensal que os entrevistados recebem, observou que estes recebem um valor médio de R\$ 808,04, o correspondente a um valor 20% abaixo do salário mínimo vigente na época, este dado corrobora com os achados de Moura et al. (2016) e Alencar (2008) que também revelam a baixa remuneração auferida por estes trabalhadores. Para Moura et al. (2016) apesar da organização coletiva promover um sentimento de dignidade a estes, estas não implicam necessariamente em um aumento de renda.

Os dados também revelam que estes catadores trabalham, em média, na reciclagem destes materiais, 7,7 horas por dia, e mesmo assim não conseguem nem mesmo a remuneração de um salário mínimo, muitos (20%) contam com programas de apoio social do governo para complementar a renda.

Ressalta-se que durante a análise estatística, utilizando-se o Teste de Correlação de Pearson,



observou-se que as variáveis ‘horas de trabalho’ e ‘salário’ se correlacionam, mas de maneira inversa, já que quanto maior é a carga horária diária de trabalho, menores são os salários. Este dado pode ser explicado pelo fato de os catadores receberem em função do volume que reciclam e não das horas trabalhadas, revelando as dificuldades e o trabalho duro, muitas vezes insalubre que estes catadores enfrentam, cujas horas de trabalho podem ao final do dia representar baixíssima remuneração.

Quanto à trajetória dos catadores, constatou-se que 60% dos catadores nasceram no próprio município de Chapecó e sempre foram catadores, sendo que antes de serem associados eram catadores de rua. Outro ponto de destaque neste estudo é a média de tempo de trabalho como catador dos entrevistados, que fica em torno de 10 anos, e ao se levar em consideração que a média de idade dos entrevistados é de 34 anos, se observa que muitos iniciaram sua jornada de trabalho muito novos.

Também foi observado que 60% dos entrevistados sentem que sua vida melhorou após seu ingresso na associação, sendo que para eles as associações permitiram uma melhor organização do trabalho coletivo, já que algumas contam com equipamentos e uma “certa” garantia de recebimento de materiais. No entanto, muitas são as dificuldades relatadas pelos entrevistados, entre elas destacam-se: a carga de trabalho diária e a chegada de material orgânico misturado com o reciclável.

As dificuldades enfrentadas pelos catadores estão relacionadas a própria natureza deste trabalho, que envolve peso, e também ao descomprometimento da sociedade em relação a não separação correta dos resíduos, demonstrando que a educação ambiental ainda se faz necessária. Além desta observou-se que as associações enfrentam disparidades com relação a infraestrutura muitas não contam com materiais básicos para o exercício do trabalho, tais como: cobertura do pavilhão, prensa, esteira de separação. Salienta-se que apesar de existir um convênio entre a Prefeitura de Chapecó e as associações este não é suficiente para garantir o aparato necessário para a realização do trabalho.

Apesar de grande parte dos catadores relatarem o gosto pelo seu trabalho (68% deles), apenas 2 dos 69 entrevistados sabem o quanto de resíduos separam em média por dia (em torno de 500 kg/dia) e 95,6% deles nunca realizaram qualquer tipo de capacitação a respeito do trabalho que realizam.

Com relação a dimensão produtiva das associações, constata-se que são disponibilizados em média 514 toneladas/mês para as associações, com um índice de rejeito de aproximadamente 40%, seguindo o que ocorre no cenário nacional. O material que é reciclável em sua maioria



é vendido à atravessadores e não a indústria diretamente, em função principalmente ausência de bloco de notas fiscais e de controles de volumes e preço.

## 5 Conclusão

Os catadores de resíduos sólidos possuem trabalho fundamental no processo de redução de impacto ambiental e sua organização em formato de associação permite com que alguns aspectos de sua vida sejam melhores, entretanto esta profissão ainda apresenta desafios. O fato de seus salários, em média, estarem abaixo do salário mínimo, suas horas de trabalho não renderem proporcionalmente aos seus ganhos e seu desconhecimento perante a quantificação de resíduos coletados mostra que mesmo fazendo um trabalho para a sociedade, estes ainda não são valorizados. Nota-se também que a organização no formato de associação traz benefícios para os catadores, mas esta profissão ainda precisa receber atenção por parte daqueles que são responsáveis pelo desenvolvimento de políticas públicas.

## Referências

ABRELPE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**. São Paulo, 2017.

ALENCAR, Bertrand Sampaio de. **Emergência de novos atores no desenvolvimento sustentável: a contribuição dos catadores de materiais recicláveis no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo de crédito – percurso histórico, perspectivas e desafio**. Brasília, 2014, 507p.

MOURA, G. R, de; SERRANO, A. L. M.; GUARNIERI, P. Análise socioeconômica dos catadores de lixo no Distrito Federal. **Holos**, Rio Grande do Norte, v. 3, p. 251-273, jun 2016. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1857>>. Acesso em 17 jul 2020.

**Palavras-chave:** Reciclagem; Gestão de Resíduos; Sustentabilidade.

**Financiamento** Edital nº1010/UFFS/GR/2018.